

Ata da I Reunião do Fórum da Escola de Governo Fiocruz – EGF-Fiocruz

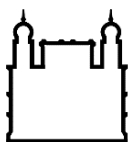
Dia 10 de julho de 2019/ Sala Multimídia do ICICT – Fiocruz (RJ)

- 5 Aos dez dias do mês de julho de 2019, na sala multimídia do ICICT- Fiocruz, em Manguinhos, Rio de Janeiro, foi realizada a primeira reunião do Fórum da Escola de Governo Fiocruz (EGF). O encontro contou com a participação dos seguintes representantes: Nísia Trindade Lima (Presidente da Fiocruz); Cristiani Vieira Machado (Vice-presidente de Educação, Inovação e Comunicação e coordenadora do Fórum da EGF); Maria Cristina Rodrigues Guilam (Coordenadora
- 10 Geral de Educação e coordenadora executiva da EGF); Isabella Fernandes Delgado (coordenadora do *Lato Sensu* e coordenadora executiva adjunta da EGF); Paulo Sergio de Carvalho (Assessor da EGF); Tânia Celeste Nunes (VPEIC); Alex Bicca (VPEIC); Carmen Pagotto (VPEIC); Danielle Freitas (VPEIC); Márcia Silveira (Coordenadora Técnica do Centro de Apoio ao Discente – CAD); Adriana Coser Gutierrez (Coordenadora do Fórum das Residências); Ana Cristina Furniel (Coordenadora do
- 15 Campus Virtual) e os representantes das Unidades: Anderson Boanafina (COC); Rafael Arouca Höfke Costa (ENSP); Jordânia Lira da Costa (ENSP), Luiz Maurício Baldacci (EPSJV); Mariana Conceição de Souza (Farmanguinhos), Lívia Deris Prado (Farmanguinhos); Rosana Abdala Lins (ICICT); Luciana Martins (ICICT); Etinete Auxiliadora do Nascimento Gonçalves (ICTB); Adriana Teixeira Reis (IFF); Monique Brandão Comes (IFF); Silvana do Couto Jacob (INCQS); Silvana
- 20 Aparecida Rogel Carvalho Thiengo (IOC); Anthony Érico da G. Guimarães (IOC); Suze Rosa Sant'anna (INI); Paulo Henrique da Costa Ferreira (INI); Francini Lube Guizardi (Fiocruz Brasília); Débora Dupas G. Nascimento (Fiocruz Mato Grosso do Sul); e Domício Aurélio de Sá (IAM - Fiocruz Pernambuco). Acompanharam via webconferência: Cláudia Maria Rios Velásquez (Fiocruz Amazônia - ILMD) e Silvia Helena Mendonça de Moraes (Fiocruz Mato Grosso do Sul).
- 25 A reunião teve início com a coordenadora executiva adjunta da EGF, **Isabella Delgado** saudando os presentes com boas-vindas e apresentando a pauta da reunião e sua importância, tendo como objetivo a formalização da Escola de Governo Fiocruz, com base na elaboração do documento básico, aprovado na última Câmara Técnica de Educação, ocorrida nos dias 15 e 16 de maio do corrente ano. O documento: “Escola de Governo Fiocruz – EGF: definições básicas”, é resultante
- 30 de debates internos ao longo de 2017 e 2018, com contribuições das Unidades e dá as diretrizes

básicas de funcionamento da EGF, bem como sua forma de governança. A reunião visa discutir e analisar as diretrizes e estratégias para a EGF, buscando o funcionamento integrado através de um plano de trabalho institucional que, com regras e procedimentos gerais, buscará respeitar a autonomia e as especificidades das Unidades. Na sequência, a Coordenadora Geral de Educação e coordenadora executiva da EGF, **Cristina Guilam** saudou os presentes e referiu-se ao Fórum como a culminância de todo um trabalho que a instituição realizou para conseguir montar a EGF e como as Unidades têm que se estruturar com base em sua missão e ações, analisar as prioridades e necessidades visando o funcionamento integrado como Escola de Governo. Cristina destacou que esse foi um processo rico e que agora é o momento de pactuar e consolidar as diferentes maneiras de entendimento do que é Escola de Governo dentro da instituição. Na sequência, a Vice-presidente de Educação, Comunicação e Informação e coordenadora do Fórum da EGF, **Cristiani Vieira Machado** deu boas-vindas aos presentes e acentuou a estrutura da governança participativa com diversas outras instâncias para o plano operacional. Já temos o Fórum das residências, o do *Stricto sensu* e agora o do *Lato sensu*, que demorou mais tempo, em parte pelo processo de construção com o MEC, e finalmente a construção da governança na Fiocruz. No caso do *Lato sensu*, que tem uma estratégia muito importante para o Sistema de Saúde e o Sistema de C&T, houve um processo de construção longo. A expectativa é que esse Fórum seja um espaço muito importante de diálogo e de construção coletiva e contínua. Em seguida falou a presidente da Fiocruz, **Nísia Trindade** que cumprimentou a todos, destacando a importância da construção coletiva, reforçando o papel de cada um na educação. Enfatizou a representação ampla do *Lato sensu* e que a Fiocruz, em 2014, em razão de alterações regulatórias, encontrava-se irregular, mesmo possuindo um conjunto de unidades que funciona como uma rede de escolas de saúde pública, com formação técnica e com diversos laboratórios. Assim, naquele período, foi tomada a decisão técnico-política de buscar o credenciamento como Escola de Governo, visto como caminho mais viável para regularização da oferta dos cursos de especialização. **Isabella** apresenta a equipe e agradece pelo apoio à preparação da reunião, e em seguida descreve o documento de subsídios enviado aos participantes por e-mail, agora entregue em cópia impressa. Em razão da exiguidade do tempo disponível para os debates, foram repassados por escrito informes sobre o andamento de diversos trabalhos que precisam ser acompanhados pelos representantes do Fórum EGF (atualização do regimento *lato sensu*, ações afirmativas, sistema de acompanhamento de egressos, plano de autoavaliação institucional – CPA, sistema e-MEC). Destacou também no

documento as minutas de portaria para criação do Fórum da EGF, nomeação dos representantes do Fórum da EGF e regulamentação das ações afirmativas nos cursos de especialização. **Paulo Carvalho** conduz rodada de apresentação dos presentes e comenta a diversidade existente na atuação educacional das unidades, tanto quanto aos campos temáticos, como ao tempo de experiência. Para abrir a discussão sobre o tema “estruturação organizacional da EGF”, **Isabella** começa apresentando a EGF, dizendo que o momento é de sensibilização e que não temos pretensão de esgotar cada um dos assuntos. Lembra os momentos institucionais do credenciamento da EGF, que foi uma medida necessária para regularizar os cursos de especialização, composta por várias tarefas (elaboração do PPP e do PDI, cadastramento no e-MEC, dentre outras), a visita dos avaliadores do MEC (julho/2016), e a homologação do processo de credenciamento pelo MEC já em março de 2017. A partir desse momento é que se passou a providenciar o documento básico sobre a EGF, aprovado em março de 2019. Os cursos de especialização são o foco principal, respeitando as especificidades de cada Unidade. A coordenação e a equipe executiva terão o papel de apoio. O Fórum é constituído por representantes (e seus suplentes) das Unidades que ofertam cursos de especialização. O próximo encontro regular já está proposto para o dia 08/11/2019, e havendo necessidade, marcam-se encontros extraordinários. O Fórum tem um papel de interface interna e externa, com perspectiva para o credenciamento em 2025, sempre atento aos critérios de avaliação institucional estabelecidos pelo MEC, as interações com o SEGU e a atualização de informações no e-MEC. Na próxima reunião vamos tratar das discrepâncias de dados do *Lato Sensu*, do SIGA e sistema e-MEC. Neste momento, vamos pensar qual é o papel dos representantes do Fórum da EGF, sendo importante a participação dos membros com ideias e propostas para seu funcionamento. **Cristiani** comenta que estamos vivendo um momento muito crítico no contexto geral e, nos órgãos da administração pública federal, há um grande desconhecimento sobre a real atuação da Fiocruz, muitos pensam que somente faz vacinas, não sabem que a instituição forma pessoas para fazer vacina e tantas outras ações no campo da saúde. Por isso, é importante divulgar a origem da Fiocruz, o que ela faz, e a importância política, dentro das instituições atendidas, da formação de pessoas que ela realiza. **Ana Furniel** salienta que a Fiocruz tem vários fóruns por conta da educação. No Campus Virtual Fiocruz são 550 cursos com cerca de 45.000 alunos matriculados com qualificação profissional no campo de saúde. A proposta é que todos tenham um vínculo com a Escola de Governo. Informa que está sendo preparado um documento para os cursos de

aperfeiçoamento e atualização. Ela acredita que é fundamental articular esses diversos fóruns que tratam do tema da educação para que haja um alinhamento entre si. **Etinete** afirma ter uma visão parcial da EGF e reforça a importância da divulgação de cursos. Sugere que seja pensada uma estratégia de divulgação das ofertas para a sociedade e servidores da casa. **Adriana Coser** ressaltou a importância de trabalharmos as interfaces externas e internas, afirmou que o Fórum das Residências tem temas semelhantes ao Fórum da EGF e destacou dois temas: egressos e ações afirmativas. **Isabella** comenta sobre a elaboração do Regimento do *Lato sensu*, estando agora agendados encontros com o GT do Regimento *Stricto sensu* e com o GT-EAD, para incorporação de contribuições. Também registra a proposta de criação de um espaço da EGF no Portal da Fiocruz, com início previsto para o segundo semestre. Pensa-se também na criação de identidade visual para a EGF, a ser solicitada à área de Comunicação. **Cristina** fala do empoderamento do grupo presente, na condução da EGF, que é do interesse das unidades e que o grupo se sinta capacitado a colaborar com a VPEIC. **Paulo Henrique** enfatizou a importância da EGF, como um marco, ajudando na gestão acadêmica, ajustando todos os processos na unidade e na atualização do SIGA. Segundo ele, houve um crescimento muito grande na oferta das especializações a partir do credenciamento da Fiocruz. Temos que fortalecer a nossa EG, o reconhecimento da Fiocruz pela população. **Adriana (IFF)** conta que a Unidade tem feito melhorias nos processos, que podem contribuir para a EG, seja em PPP, nas ementas, modelagem de ensino e aprendizagem. **Débora Dupas** destacou que em sua Unidade foi um avanço muito significativo o credenciamento da EGF. Relatou que desde 2010 a Fiocruz MS contou com a parceria da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) para certificar os seus egressos de cursos *Lato sensu*. A partir do credenciamento da EGF, ocorrido em 2017, a equipe do Mato Grosso do Sul pôde assumir a certificação dos alunos e pensar na organização dos processos internos e do projeto político pedagógico. O espaço criado pelo Fórum poderá viabilizar mais trocas e compartilhamentos, construindo uma rede, um espaço responsável para a Unidade. **Rafael Arouca** destacou o papel dos representantes no Fórum e as diferenças marcantes de uma Unidade para outra. A integração com outros Fóruns é importante, sem correr o risco de perder o foco de cada um. O espaço do Fórum é um produto das Unidades, é nesse lugar que aparecem os problemas e onde surgem as soluções para os problemas. Esse passa a ser o lugar da governança central da EGF. Sugere debater com mais profundidade os motivos da diminuição de demanda pelos cursos da ENSP. **Mariana** reforça a colaboração entre os fóruns. Destaca o Fórum das Secretarias Acadêmicas, que



deve ter atenção especial da VPEIC e comenta sobre a pertinência dos trabalhos que estão sendo conduzidos pelos alunos do curso de Especialização em Gestão Acadêmica. **Débora** reforça a questão da identidade visual da EGF. **Francini** registrou a experiência da Fiocruz Brasília. A certificação foi um marco importante, o fortalecimento e a consolidação da EGF dá importância ao Fórum como a troca de experiências. Informou que Escola Fiocruz de Governo Brasília está discutindo o PPP e pergunta qual deve ser a nomenclatura a ser adotada pela Unidade. Sugere conhecermos outras experiências de Escolas de Governos. **Paulo de Carvalho** destacou que temos que garantir a forma como vão sair os certificados e discutir sobre possíveis diferenças ou variações. **Ana Furniel** lembra que a alteração no nome pelo qual as unidades registram suas ofertas demanda uma alteração em todos os sistemas de informação para não causar problemas. **Rafael** pergunta qual é a instância deliberativa desse Fórum. **Cristina Guilam** comentou que o Fórum tem a função de elaborar uma proposta. Lembra que o Fórum da SECA tem uma relação próxima com a VPEIC, também na definição de requisitos do SIEF. O curso de Gestão Acadêmica, voltado aos trabalhadores das Secretarias Acadêmicas tem um olhar muito integrado com a VPEIC. **Isabella** reforça a estreita relação que existe entre a equipe da VPEIC e o Fórum das Secretarias Acadêmicas e a atenção especial que o Fórum da EGF e outras instâncias do Ensino devem dispensar aos projetos que estão sendo conduzidos pelos alunos do Curso de Especialização em Gestão Acadêmica, destacando o caráter prático desses projetos que são, via de regra, motivados pela necessidade de resolver problemas da vida real. Com relação à mudança de nome pelo qual as Unidades ofertam seus cursos *Lato sensu*, ela relembra a proposta presente e aprovada no documento base da EGF. **Paulo Carvalho** considera que Brasília e Mato Grosso do Sul já podem fazer a alteração do nome para: Escola de Governo Fiocruz - Brasília e Escola de Governo Fiocruz - Mato Grosso do Sul, considerados os cuidados necessários apontados por Ana Furniel. **Cristina Guilam**, concordando com a observação feita por Paulo, comentou que as Unidades se apropriaram do credenciamento de forma diferenciada. O consenso é que a EGF deva tratar do *Lato sensu*, embora haja cursos que poderiam se encaixar nessa estrutura, como o Doutorado Profissional, por exemplo, mas neste momento inicial adotamos uma atitude pragmática, que não é imutável. **Luiz Maurício** destacou que Fiocruz de Brasília e Mato Grosso do Sul já nasceram como Escola de Governo. **Silvana Jacob** (INCQS) acentuou que o credenciamento foi uma solução importante para Fiocruz. Ela acredita que temos que harmonizar algumas práticas e espera que haja uma identidade única. Destacou que o credenciamento da EGF confere status para nossos

5 cursos. **Domício** comentou que temos muitas reflexões para fazer com calma e firmeza, principalmente para saber por quê mudar? O nome Fiocruz já é forte, é SUS, será mesmo necessário parecer EGF? **Luiz Maurício** solicitou e reforçou a importância de a convocação e a pauta serem enviadas com 15 dias de antecedência para que os representantes possam trazer contribuições das Unidades. Após uma interrupção para almoço, que foi servido na COC, propiciando um momento de maior integração entre os representantes do Fórum, o trabalho foi retomado no início da tarde. **Paulo de Carvalho** segue propondo um plano de trabalho a partir da leitura da página 4 do documento “Escola de Governo Fiocruz – EGF: definições básicas” (Quadro 1 - Escola de Governo Fiocruz: eixos de atuação e linhas de integração das atividades educacionais).

10 **Paulo** propõe a seguinte questão: Como vamos fazer a EGF prosperar? O método para a discussão foi fazer a leitura coletiva das linhas de integração definidas para cada uma dos eixos de atuação, seguida de debates e propostas por parte dos participantes. Para o eixo “integração das unidades”, estão estabelecidas as seguintes linhas: “Promoção de troca de experiências relativa às práticas educacionais; Identificação de pontos de interlocução para ações integradas; Ampliação de ofertas interunidades; Fortalecimento da rede de formação, por meio de fóruns e instâncias já existentes, tais como a Câmara Técnica de Educação – CTE e o Campus Virtual Fiocruz – CVF, com estímulo ao diálogo e troca de experiências; Construção de um sistema para registro, sistematização e compartilhamento do conhecimento sobre as competências instaladas nas unidades; Atendimento mais amplo das demandas de formação para o SUS e em Ciência, Tecnologia e Inovação para a Saúde, advindas dos órgãos públicos.” Nas falas que se seguiram, registram-se as seguintes observações:

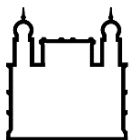
15

20

Isabella lembra que houve debate na CTE sobre o compartilhamento de disciplinas para o *Stricto sensu*, e sugere que o tema pode ser ampliado também para o *Lato sensu*. Como exemplo ela aponta o ICTB, o INCQS e Farmanguinhos como Unidades que podem potencializar oferta de módulos. Propõe pensar num compartilhamento transversal. **Silvana Jacob** revelou que recebe demandas de secretarias de saúde e que procura articular com outras Unidades que também recebem essas demandas para promover uma maior integração entre as Unidades. **Francini** acredita que a oferta interunidades seria potencializada com a existência de um repositório de recursos educacionais que possam ser compartilhados por todos com base na diretriz de produção de recursos educacionais abertos. **Luiz Maurício** priorizaria a identificação de pontos de interlocução para as ações; que umas metas devem ser constantes e outras a longo prazo. Propõe

25

30



um seminário que promova troca de experiências sobre as práticas educacionais, para facilitar ações integradas entre as Unidades. **Adriana Coser** destacou aspectos relativos à troca de conhecimentos sobre os processos educacionais e à importância de que isso alcance as equipes e não fique restrita aos representantes presentes às reuniões; também ponderou sobre a necessidade de evitar a proliferação de fóruns e de se fazer a articulação das ações e reflexões entre os existentes, apontando a necessidade de o Fórum das Residências manter-se articulado com as demais iniciativas. **Adriana Teixeira** sugeriu videoaulas para apoiar os alunos nos trabalhos de conclusão, e apoio acadêmico para o TCC. **Anderson** falou que o *Lato sensu* tem uma matriz curricular, que temos que começar a pensar por módulos de aprendizagem, o que facilitaria a troca. **Paulo de Carvalho** comenta que conhecemos muito pouco do trabalho um do outro; temos que tratar nobremente a experiência e sistematização do coletivo. **Livia** citou o trabalho em videoaula e utilização da comunidade virtual; precisa-se saber mais sobre as práticas educacionais. Para a discussão do segundo eixo de atuação, “Diretrizes político-pedagógicas”, **Paulo Carvalho** pontuou as questões: o que fazer? Quais são as prioridades a realizar no período até 2020. As linhas de integração desse eixo foram lidas, antes de se iniciar o debate: “Reflexão sobre diretrizes político-pedagógicas comuns à Fiocruz, partindo dos documentos institucionais existentes; Aprimoramento dos princípios que norteiam as práticas pedagógicas nas unidades da Fiocruz, considerando os diversos formatos e modalidades de oferta; Aprofundamento da reflexão sobre o papel da Escola de Governo para a saúde pública, com o fomento à pesquisa sobre Escola de Governo; Fortalecimento e integração de iniciativas de debate sobre Educação na Saúde, com destaque às contribuições sobre formação pedagógica dos docentes engajados na oferta educacional para o SUS; Mapeamento de práticas educacionais inovadoras e identificação de experiências para o fortalecimento de programas institucionais de educação *Lato Sensu*.”

No quesito Diretrizes Político-Pedagógicas, **Isabella Delgado** considerou que o PDI pressupõe uma discussão mais urgente, uma vez que o atual se esgota em 2020. O PDI foi elaborado como requisito para o credenciamento e nem todas as Unidades conhecem bem o documento. **Anderson** perguntou: Quais seriam as nossas diretrizes para ter um método na construção do PDI? Sugere olhar para frente. **Adriana Teixeira** sugeriu uma área de apoio aos alunos; fez comentários sobre experiência do IFF com o curso para docentes. **Cristina Guilam** entende que os processos de atualização do PDI e do PPP precisarão contar com a participação ativa das Unidades e está na hora de deflagrá-los. **Paulo Carvalho** informou que a VPEIC tem feito alguns investimentos em

relação à formação docente. Já temos em andamento a pesquisa de formação docente com Tânia Celeste; estamos com um projeto sobre mapeamento dos docentes da Fiocruz, a ser realizado na Fiocruz Brasília (processo que está aguardando aprovação no CNPq); ressalta que o tema formação docente engloba os processos de apoio aos docentes da Fiocruz, assim como as atividades educacionais de formação didática ofertados pelos programas de pós-graduação para nossos mestrandos e doutorandos. No fórum EAD já existe um curso no Campus de formação de docentes; o IFF também já vem ofertando, assim como algumas outras unidades; o Politécnico fez um curso com convênio com o Uruguai, onde os técnicos eram preparados para serem docentes.

Adriana Coser destacou que a formação de preceptores realizada no IFF pode servir de inspiração para qualquer tipo de formação docente. Para a discussão do 3º eixo de atuação, “Fluxos e Regulação”, foi feita a leitura das linhas de integração propostas: “Ações para ampliação do conhecimento das unidades sobre as diretrizes educacionais da Fiocruz e sua interação com as orientações dos órgãos reguladores; Pactuação e adoção de procedimentos comuns mínimos relacionados à organização da oferta educacional; Atualização e harmonização de regimentos e regulamentos gerais de ensino, comuns às unidades, sempre considerando a autonomia.”

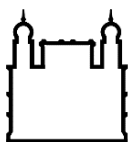
Paulo Henrique sugeriu que a procuradoria auxiliasse as Unidades na elaboração dos editais e documentos para que haja uma uniformidade nas informações. **Isabella** destacou que foram identificadas pessoas nas Unidades com expertises específicas que compuseram um Grupo de Trabalho para auxiliar na elaboração do regimento do *Lato sensu*. Dessa forma, segundo Isabella, pode ser organizado um Grupo de Trabalho específico para apoiar o Fórum em outras questões, como a questão da regulação. Destacou que há aspectos gerais que envolve a todos e outros que são mais específicos. Temos que articular a contribuição ativa de pessoas para fazer essa troca.

Silvana afirmou que precisamos conhecer os aspectos gerais que precisamos considerar na construção dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC. **Suze** informou que o INI tem anotadas no formulário do PPC todas as legislações que precisam ser consideradas. Sugere pensar na criação de formulário eletrônico comum de PPC. **Paulo Carvalho** sugeriu a elaboração de um Manual, porque deve ter uma larga faixa de orientações comuns a todos; temos que caminhar nesse rumo, para avançar. **Cristina Guilam** destacou que na Procuradoria há um especialista em educação e que é possível pedir uma audiência e fazer um convite para que o procurador Marco Friaça integre o Grupo de Trabalho. Para a discussão do 4º eixo, “Acompanhamento e monitoramento” as linhas de integração a discutir foram lidas: “Acompanhamento das ações de Lato Sensu pelas unidades,

com base nas diretrizes da Fiocruz e nos critérios estabelecidos pelo MEC; Implementação da autoavaliação institucional coordenada pela CPA, contribuindo para a consolidação de uma cultura de avaliação; Análises dos resultados das atividades educacionais no *Lato sensu* para as políticas públicas de saúde e de ciência, tecnologia e inovação.” **Isabella Delgado** destaca que a CPA vem trabalhando na construção de um Plano de Autoavaliação. Lembrou da realização de uma oficina em Brasília nos dias 3 e 4 de dezembro de 2018 que teve como objetivo discutir o tema da Avaliação. A CPA Fiocruz realizou uma reunião em março onde discutiu os 44 indicadores de avaliação do MEC e pediu que os membros da Comissão avaliassem quais desses indicadores se aplicavam aos segmentos: docentes, estudantes, gestores e técnicos administrativos. Na oportunidade, foram estabelecidos alguns consensos que nortearam o termo de referência e o cronograma que foi distribuído aos participantes deste Fórum. De acordo com o Plano de Autoavaliação, os questionários serão aplicados no segundo semestre. Com a análise das respostas dos questionários, a CPA fará oficinas com os gestores do ensino para propor melhorias na área. Há também um plano de comunicação/divulgação e os resultados serão apresentados num Fórum de Avaliação. O Plano tem duração de 3 anos. **Paulo Carvalho** destaca que o acompanhamento, com base nas diretrizes da Fiocruz e nos critérios do MEC, das ações do *Lato sensu* realizadas pelas Unidades precisa ser feito pela CPA e pelo Fórum da EGF, embora tenham papéis diferenciados, cabendo à primeira apontar necessidades de possíveis ajustes, assim como sugestões de melhoria, e ao segundo, debater e encaminhar medidas que sejam necessárias para tal. Para a finalização da reunião, Alex Bicca e Carmen Pagotto, responsáveis pela elaboração da Ata da Reunião, listaram a síntese de sugestões, propostas e definições que surgiram durante os debates do dia, que foram agrupadas por blocos temáticos:

Organização e funcionamento do Fórum da EGF

- 2ª Reunião Ordinária do Fórum marcada para 08 de novembro de 2019; discutir aperfeiçoamento dos dados (análise de discrepâncias de dados no SIGA e adequações ao sistema e-MEC).
- Se necessário, a coordenação do Fórum poderá chamar reuniões extraordinárias, com o uso de recursos web para garantir participação das regionais.



- Para a realização das reuniões do Fórum, garantir a divulgação da data, pauta e documentos, com antecedência de 15 dias, para que os representantes possam levar contribuições de suas unidades

Comunicação, divulgação e imagem da EGF

- 5
- Avançar em definições sobre formas de divulgação e comunicação da EGF: criação de página específica no Portal da Fiocruz (site da VPEIC), e-mail próprio, uso de Instagram etc.
 - Avançar na elaboração de identidade visual da EGF, com apoio da área de Comunicação.
 - Elaborar estratégia para maior divulgação, interna e para a sociedade, do conjunto das ofertas de cursos de especialização.
- 10
- Nas alterações de nomenclatura relacionadas à EGF, considerar a necessidade de alterações prévias nos sistemas de informação (SIGA, Campus Virtual) e, eventualmente, outros ajustes na documentação acadêmica.
 - Levando em conta esses cuidados, as unidades podem viabilizar o uso do nome “Escola de Governo Fiocruz”, seguido do estado, do nome ou sigla da unidade (conforme definido no
- 15
- documento básico da EGF), como é o caso mais iminente de Brasília e Mato Grosso do Sul.

Integração e articulação - geral

- Criar mecanismo de troca de informação e maior articulação entre os diversos fóruns coordenados pela VPEIC e relacionados à educação na Fiocruz (Residências, *Stricto sensu*, EAD e Escola de Governo), assim como com o Fórum das SECA.

20 Integração e articulação de ações educacionais interunidades

- Realizar seminário para troca de experiências sobre práticas educacionais entre as unidades, visando facilitar o aumento das ações integradas interunidades.
 - Debater com maior profundidade os motivos de diminuição de demanda por cursos, como exemplo os da ENSP.
- 25
- Estudar a viabilidade de compartilhamento de disciplinas entre cursos de especialização, tal como está proposto para o *Stricto sensu*, com disciplinas transversais.
 - Realizar a articulação entre unidades para atendimento organizado de demandas das Secretarias de Saúde, cada uma contribuindo com suas expertises.
 - Potencializar a elaboração de recursos educacionais abertos, disponibilizados em
- 30
- repositório, como estratégia para fortalecer ofertas educacionais interunidades.

- Criar videoaulas que propiciem apoio e orientação para elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, assim como apoio acadêmico.

Diretrizes político-pedagógicas

- 5 • Propor a reorganização da matriz curricular dos cursos de especialização, adotando o conceito de módulos de aprendizagem, para incentivar e facilitar o intercâmbio entre as experiências.
- Priorizar o processo de revisão e atualização do PDI (e PPP), cuja vigência expira em 2020, a partir da atuação das unidades.
- 10 • Avançar nos intercâmbios e discussões sobre a formação pedagógica de docentes, a partir das experiências já existentes e das pesquisas em andamento.
- Buscar conhecimento sobre outras experiências de escolas de governo, nacionais e internacionais

Fluxos e regulação

- 15 • Institucionalizar Grupo Técnico de Trabalho para apoio e acompanhamento às questões regulatórias do *Lato sensu*, coordenado pela Coordenação Executiva da EGF, com participação de técnicos de unidades e buscando o envolvimento e apoio da Procuradoria Jurídica.
- Analisar a criação de um formulário eletrônico para os PPC (Projeto Pedagógico de Curso), comum às unidades, e com orientação de cada normativo pertinente a ser considerado.

20 Às 16h20, após uma breve avaliação e comentários sobre a reunião, feitas por vários participantes, a reunião foi encerrada por **Isabella Delgado**, com agradecimento a todos pelo sucesso do encontro.